

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA JULHO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de 0,92% em julho, sendo esta a segunda maior variação do ano. O resultado se deve ao reajuste do serviço de fornecimento de água e esgotos em Santa Maria. Destaca-se também o aumento do feijão superior a 20%. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a 6,75% e nos 12 meses 10,59%.



Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos sete meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Francine May, Daniel Librelotto, Ronaldo Manfio, Patrícia Menezes da Rosa, Juan Francisco Camps Baffico, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieletto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso, Renata de Medeiros da Silva, Clariana Bevilacqua Ferreira e Ingridy Guedes de Vargas (Pesquisadores/Bolsitas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:

Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Junho	Julho				
1) Alimentação	25,12	259,06	259,59	0,21	0,07	10,70	14,55
2) Habitação	26,07	175,78	181,28	3,13	0,73	0,99	5,22
3) Artigos residência	3,03	131,47	132,04	0,43	0,01	4,24	10,41
4) Vestuário	5,26	205,05	205,28	0,11	0,01	1,57	5,86
5) Transporte	16,21	161,90	162,60	0,43	0,06	6,05	6,79
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	169,07	170,11	0,61	0,04	7,39	11,28
7) Despesas pessoais	5,75	274,96	275,20	0,08	0,01	2,34	5,44
8) Educação	2,90	231,02	231,05	0,01	0,00	17,65	26,75
9) Comunicação	8,34	123,72	123,90	0,15	0,01	20,38	28,40
Geral	100,00	197,12	198,94	0,92	0,92	6,75	10,59

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em julho de 2016 (base: dezembro de 2005)*.

*Valores sujeitos a retificações.

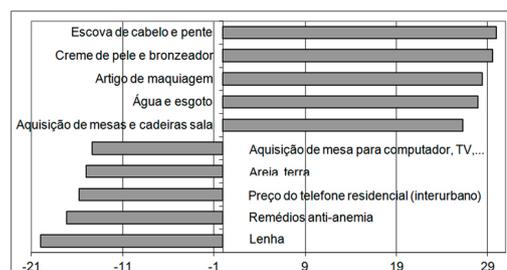
Com uma alta acumulada de +0,99% no ano, a inflação do grupo **Habitação** (+3,13%) foi responsável por mais de 70% do resultado do ICVSM no mês de julho. O resultado no grupo se deve ao reajuste do serviço de fornecimento de água e esgotos em Santa Maria. O reajuste foi homologado pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Agergs), em maio, e passou a valer a partir da conta de julho. Com os novos valores, o preço de mil litros de água (metro cúbico) será R\$ 4,90 na tarifa básica, que é a categoria da maioria dos clientes da Corsan. Também contribuíram para o resultado do grupo, a saber: a alta do gás de cozinha P13 (+1,7%) e da esponja de aço (+9,7%). Ressalta-se que a alta medida em julho alcançou magnitude suficiente para reverter o resultado acumulado, que se mantinha negativo até o mês de junho – em decorrência das mudanças na bandeira tarifária da energia elétrica. Ademais, itens como aluguéis (-2,7%), a aquisição de imóvel à vista (-0,01%) e a lenha (-20,0%) tiveram preços em baixa no mês em que a pesquisa foi realizada.

A inflação registrada no grupo **Saúde** e cuidados pessoais foi de +0,61 no período de julho. Contribuíram para esta inflação os preços dos xampus (+22,7%), perfume e desodorante (+13,9%) e creme dental (+8,1%), todos os produtos de higiene pessoais indispensáveis ao dia a dia. Em contrapartida, os remédios antialérgicos (-8,3%), broncos dilatores (-7,1%) e anticoncepcionais femininos (-3,3%) pesaram do outro lado da balança, segurando o ín-

dice. Este grupo tem apresentado ao longo do tempo um comportamento moderado dos preços, o que pode ser resultado da pressão da política de descontos imposta aos preços pelas grandes redes de farmácias.

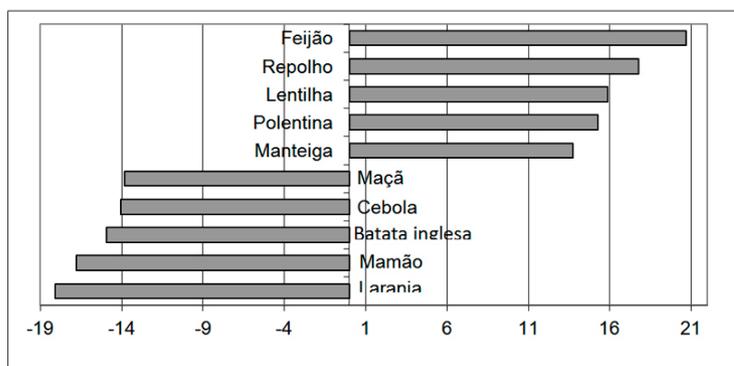
O grupo **Transporte** subiu +0,43% em julho. Parte desta alta se deve ao aumento no preço do automóvel de passeio (básico) em +1,3% e das variações relativas ao subgrupo combustíveis. A gasolina comum subiu +1%, o óleo diesel (+0,7%) e etanol combustível (+3,9%) subiram também. De outro lado, as passagens de avião ficaram, em média, 10% mais baratas em julho.

O grupo **Artigos de Residência** registrou inflação de +0,44% no período de julho de 2016. Os preços dos itens que compõe o grupo apresentaram grande variação entre os estabelecimentos comerciais, o que reforça a necessidade de pesquisar os preços antes de realizar uma compra. As maiores altas registradas no grupo foram a de aquisição de conjunto de som acoplado (+22,3%), aparelhos de ar condicionado (+7,7%) e geladeiras (+7,2%). Em contrapartida, apresentaram deflação no período a aquisição de estantes para sala (-4,4%), dormitórios de ferro elétrico (-2,0%) e fornos de micro-ondas (-1,4%).



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

A inflação medida no grupo **Alimentação** arrefeceu, e baixou dos +1,99% medidos em junho para +0,21% em julho. Contudo, este mês é atípico, na medida em que a alta dos alimentos acumula cerca de 10% de inflação no ano e mais +14% nos 12 meses. Contribuíram para este resultado a queda do preço do mamão (-16,8%), cebola (-14,1%), laranja (-18,1%) e a alface (-12,1%). Contudo, o feijão (+20,7%) e o arroz (+12%), estão entre as maiores altas do mês.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

Quanto aos demais grupos de produtos e serviços pesquisados, observa-se que o grupo **Comunicação** subiu apenas +0,15%, contudo o grupo acumula a maior alta do ano (+20,38%) em relação aos demais. Grande parte deste resultado se deve a nova estrutura tarifária (ICMS) imposta pelo governo do Estado no início do ano, somado ao reajuste dos serviços com telefonia, internet e TV a cabo. Já o grupo vestuário apresentou variação de +0,11% no mês de julho se comparado à deflação de -0,24% do mês imediatamente anterior. Com comportamento atípico para esta época do ano, o grupo vestuário dá sinais de recuperação. Contribuíram para este resultado: conjunto de saia e blazer de mulher (+8,3%), cuecas homens (+6,7%) e roupa de dormir de mulher (+5,0%). Em contra partida, as quedas foram influenciadas, pela retração do preço da bermuda e short mulher (-5,9%) e roupa de banho de mulher (-4,8%).

No grupo **Despesas Pessoais** a inflação do mês de julho sofreu uma leve alta, registrando variação de +0,08%. Este é o segundo mês

consecutivo que estes preços permanecem estáveis, demonstrando uma possível estabilidade dos preços do grupo até o final do ano. Apresentaram variação positiva nos preços, as diárias de vigia noturno (+2,5%), os brinquedos e jogos eletrônicos (+7,4%) e o preço dos brinquedos de plástico (+2,2%). Em sentido oposto, o único item que apresentou redução de preços no período foram as diárias de motel (-1,7%). Como boa parte dos itens deste grupo tem preços controlados pelo governo, seu resultado futuro está diretamente ligado as políticas adotadas pelo mesmo.

O grupo **Educação** apresentou estabilidade de preços no período, com uma inflação de apenas +0,01%. Esta estabilidade deve-se basicamente a impossibilidade de reajuste dos preços do setor devido ao risco de redução do consumo dos produtos do grupo. A inadimplência em relação ao pagamento das mensalidades escolares tem afetado grande parte das famílias, o que vem a fazer pressão contra a elevação destes preços. Alguns itens que apresentaram variação nos preços foram os lápis e canetas (+1,3%) e os cadernos escolares (-0,5%).